O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — N.º 1874

Sábado, 3 de Fevereiro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A situação de "O Democrata,,

Desde o princípio do ano que as despezas com a publicação dêste jornal se elevaram de maneira a trazer-nos sèriamente preocupados. A tipografia onde é composto e impresso, tendo em vista a subida do preço das tintas, das massas para rôlos e as outras matérias indispensáveis, e ainda os encargos com o pessoal, alterou o contrato mantido até 31 de Dezembro e submeteu à nossa apreciação as novas condições, segundo as quais poderá continuar a fazer o trabalho como até essa data. Sucede, porém, que a publicidade deminuiu mercê das circunstâncias actuais e *O Democrata*, sem ter outros recursos a não ser os provenientes dela e o das assinaturas—e aqui cabe afirmar **perentòriamente** que só disso tem vivido, pois nenhum subsídio recebe seja de quem fôr—vê-se embaraçado, por não nos seduzir a ideia de uma nova alteração de preços à tabela já existente. De aí a resolução tomada e que começamos a adoptar —a publicação de duas páginas, apenas, sempre que falhem os anuncios, de modo a economizarmos no papel e na mão de obra o indispensável para o equilíbrio da receita com a despêsa.

Costuma dizer-se—diz o povo—que *quem não olha a diante, atraz fica.* Também assim o julgamos, sendo essa a razão que nos leva a dar explicações sobre a atitude tomada perante as dificuldades de tôda a ordem com que vimos lutando. E' de mais e deante delas, francamente, ás vezes preguntamos a nós próprios se valerá a pena reagir, caminhar e ter resignação—à espera de melhores dias.

Jurisdição marítima

Pela nova divisão da costa portuguesa, Espinho foi encorporada na capitania do Pôrto, deixando, por isso, de pertencer a Aveiro.

O nosso colega, *Defesa de Espinho*, noticiando o acontecimento, lamenta, porém, não ter sido criada uma delegação na séde do concelho, visto não fazer sentido que uma praia de banhos internacional e estância de turismo de 1.ª classe, continue a ter como autoridade marítima directa um simples cabo de mar.

São destas coisas...

A morte de um bombeiro

—o—

Firmino Fernandes era um doente há muito e como tal tinha as suas crises que, de vez enquando, o afastavam de exercer a actividade em que foi prodigo durante a vida. Morreu aos 78 anos e durante êsse lapso de tempo foi util o mais que poude à sua terra, pelo que, numa festa comemorativa dos seus 50 anos de bombeiro voluntário, realizada a 10 de Setembro do ano passado, foram invocados muitos dos seus serviços em prol do comum, que êste jornal poz, então, em relêvo com certo destaque. Não foi, por isso, de admirar que no funeral do 1.º comandante da velha companhia dos bombeiros se fizessem representar, em elevado numero, as forças vivas da cidade, as suas associações e os seus clubes, além dos seus camaradas locais e doutras corporações, como Estarreja, Vagos, Vista Alegre e Ilhavo, que aqui se apresentaram com os respectivos estudantes a prestar-lhe homenagem.

Da chave da urna era portador o sr. dr. Humberto Leitão, presidente da direcção da Associação Humanitária, e o capacete de Firmino Fernandes levava-o, sobre uma almofada, Gonçalo Pinto, 2.º comandante da Companhia.

No cemitério, o sr. José Pinheiro Palpista, em nome da Sociedade Recreio Artístico, de que o finado era fundador e sócio n.º 1, e o dr. Humberto Leitão, proferiram sentidas palavras de despedida, em seguida ao que todos os acompanhantes se retiraram, deixando no descanso eterno o velho e prestimoso aveirense.

Firmino Fernandes deixa viúva e duas filhas, sendo estas as sr.as D. Isaura Fernandes Pereira e D. Estela Vieira, funcionária dos C. T. T. e casada com o sr. Manuel Vieira, empregado da Comissão Reguladora do Comercio de Aveiro, a quem reiteramos as nossas condolências.

Fábrica Aleluia

Está hoje e àmanhã em festa este estabelecimento fabril da nossa terra, que João Aleluia fundou há 40 anos e a que seus filhos Carlos e Gervásio Aleluia, atuais gerentes, teem dado um impulso notável para honra dele e da cidade que tanto se ufana em o possuir. O programa é variado. Consta de um sarau organizado pela *Acção Cultural* das Fábricas Aleluia, que se realizará pelas 21 horas de hoje no Teatro Aveirense e para o qual foram distribuidos convites especiais. A primeira e terceira partes devem preenche-las um orfeão, composto de 100 vozes mistas, dirigido por Carlos Aleluia; a segunda, destina-se à representação da comédia em 1 acto, de Almeida Garret, *O tio Simplicio*, e à peça de Júlio Dantas, *O primeiro Beijo*.

O dia de àmanhã será preenchido com a inauguração oficial de um campo de jogos, dois encontros de *basket*, uma merenda de confraternização entre o pessoal e, para fecho, um baile.

Quarenta anos de labor, quarenta anos de actividade, quarenta anos de incertezas. João Aleluia, conhecemo-lo como operário ceramista na Fábrica da Fonte Nova. Inteligente, ali ensaiou os seus primeiros passos no barro e passou à categoria de artista, cultivando, também, a música, prendas que transmitiu aos filhos assim como todas as outras que lhe exornaram o caracter. Por isso a sua fábrica, embora á custa de persistente trabalho, progrediu e vai a caminho do triunfo que lhe perpetuará o nome.

Neste dia de festa para os que lhe sucederam e invocando a memória do querido e honrado aveirense, com cuja amizade tanto nos desvanecemos enquanto vivo foi, aqui manifestamos o desejo de que ela decorra com todas as caracteristicas duma exaltação à obra onde Aveiro tem encontrado motivos de propaganda, atravez das suas conhecidas e apreciadas faianças artisticas, dignos do maior louvor.

Banco Regional

Recebemos o Relatório e Contas da Direcção da casa bancária fundada pelo nosso saudoso conterrâneo António Máximo, cujos lucros do exercício do ano de 1944 ascenderam a 448.972$24, sendo a receita total de 1.196.123$65.

Regosijando-nos com o seu progresso, fazemos nossas as palavras de louvor do Conselho Fiscal e felicitamos os srs. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Silva Rocha por os bons resultados obtidos e pela confiança que o Banco Regional está inspirando ao público sob a sua direcção.

Club Mário Duarte

Nesta agremiação realizaram se, há dias, eleições, que deram o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. João Moreira; *1.º secretário*, Laudelino de Miranda Melo; *2.º*, Francisco Gonçalves Andias.

Substitutos

Presidente, eng. Gaspar Vaz Pinto; *1.º secretário*, dr. Pedro Ferreira; *2.º*, dr. Manuel Amador da Cruz.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, dr. Manuel Rodrigues da Cruz; *vogais*, Alfredo Osório e Américo Carlos Gomes Teixeira.

Substitutos

Presidente, João José Candeias, *vogais*, dr. Hermes Ala dos Reis e João Ferreira de Macedo.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Luís de Mendonça Côrte Real; *secretário*, António da Costa Ferreira; *tesoureiro*, Arnaldo Estrela Santos; *vogais*, António Andrade Pissarra e eng. António Ala.

Substitutos

Presidente, dr. Joaquim Henriques; *secretário*, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; *tesoureiro*, Pompeu de Melo Figueiredo; *vogais*, Agostinho Barreto Ferraz Sachetti e Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

Dr. Jaime Silva

Leves melhoras experimentou durante a semana pelo que o seu estado continua a ser melindroso e a inspirar os maiores cuidados.

Muitos dos seus amigos e admiradores, quere desta cidade quere de fóra, continuam a interessar-se pela marcha da doença.

IMPRENSA

O Castanheirense

Com um número especial bem colaborado e ilustrado, festejou o seu 9.º aniversário êste jornal regionalista de Castanheira de Pêra, fundado pelo sr. dr. José Fernandes de Carvalho e actualmente dirigido por Adriano Coelho. Ao felicitar o nóvel colega queremos demonstrar-lhe a nossa *inveja* por, nos tempos que decorrem, ter conseguido apresentar-se assim tão donairoso e cheio de importância. Sim; por que o aspecto quer dizer que Castanheira da Pêra tem comércio e indústria e êstas duas fôrças não se esquivam, na hora própria, a auxiliar a impreusa da terra, concorrendo para a sua expansão, que, afinal, a todos aproveita.

Muitos parabéns ao *Castanheirense*.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Mais um número acaba de sair desta publicação local de que é editor o sr. dr. Ferreira Neves.

Não desmerece das anteriores pelo que contem digno de ser conhecido.

Veio de longe

Na nossa ria (Cais do Eirô) foi encontrada no dia 25 do corrente pelo pescador João Estalinho, uma gaivota, corpo branco e pontas das asas pretas, já morta, com a perna direita partida, talvez por tiro, tendo na esquerda uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição:

ZOOLOG MUSEUM
DENMARK
40851
Z

O TEMPO

Tem andado embrulhado, mas a respeito de chuva abundante é que não há meio de cair.

Uma séca destas!...

Pelo teatro

—o—

Anuncia-se a vinda a esta cidade da Companhia Brunilde Judice—Alves da Costa que aqui dará dois espectaculos, respectivamente, nas noites de 16 e 17 do corrente.

As peças escolhidas são *A Serpente* e *A Malvada*.

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O FRIO—A DIFTERIA

Com o frio há quem sofra muito mais do que com o calor. Por vezes o mal estar é tão grande que se não fôr imediatamente tratado originará a morte.

Quando uma pessoa se sentir mal, dificuldade em respirar, cabeça pesada e membros rigidos, deverá dar-se-lhe um banho de água quente aos pés, e a beber um pouco de café igualmente quente. A cama é ainda uma boa cura, porque o descanso é indispensavel.

O abuso de pastilhas e hostias sem receita médica, pode ser prejudicial. Para as crianças, será conveniente uma fricção de alcool em todo o corpo e se o mal-estar é muito grande, envolvem-se num cobertor aquecido, tendo o cuidado em que pos sam respirar livremente.

A difteria é uma doença bastante perigosa. Pode ser nazal ou instala-se na garganta.

Quando se fixa na garganta forma membranas capazes de sufocar o doente. No nariz é mais dificil de conhecer, e muitas vezes só se dá por ela depois da secreção sanguinea.

Os sábios Shering, Soeffler e outros estudaram durante bastante tempo tão terrivel doença, e conseguiram finalmente descobrir um sôro eficaz.

Logo que o doente sinta os primeiros sintomas, temperatura alta, dificuldade de respirar, dôres na garganta etc. deve correr ao médico, que lhe faça um tratamento imediato; mas se o médico for distante ou não poder atender logo, qualquer farmácia aplicará a injecção anti difterica, evitando assim um desastre grave.

A tôdas as crianças se devia aplicar esta injecção.

A difteria nazal pode produzir a parilizia do veu do paladar.

Tanto para as difterias, como para a maior parte das doenças que impedem a respiração a desinfecção do aposento onde se encontra o doente, com eucalipto queimado, é de grande utilidade.

A revolta do Pôrto

O Democrata, como homenagem à memória dos vencidos da revolução de 31 de Janeiro de 1891, que tentou derrubar a monarquia, distribuiu por 20 dos seus pobres a quantia de 200$00, retirada do mealheiro.

Eis os nomes dos contemplados com 10$00 cada um:

Pedro de Sousa, R. de Santo António; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Margarida de Matos, R. da Sé; Carolina Pádua, R. do Vento; Ernestina Chichaia, R. de Sá; Aurea de Lemos, idem; António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Luisa Chichaia, L. das Barrocas; Amélia Peixinho, R. da Granja, Luisa Peixinho, idem; Rosa Carneiro, idem; Conceição Tainha, idem; Maritana da Costa, R. da Pega; Angelina Galega, R. da Fonte Nova e cinco envergonhados.

Carta

...Sr. Director de *O Democrata*

Para desfazer e explicar um certo número de mal-entendidos, peço o favor de, sendo possível, publicar estas linhas no vosso presado jornal:

No passado dia 21 apareceu em *O Século* uma correspondência de Aveiro onde se lê um *apêlo à Comissão de Estética*.

Nela se diz que foi com grande surpreza que os habitantes da cidade verificaram ter a referida Comissão permitido a construção dum prédio na rua do Seixal, que afrontará um outro há pouco construido com a aprovação do município, o qual ficará nas trazeiras do que está a fazer-se e que não se compreende ter sido autorizada tão absurda construção.

Ora isto só poderá surpreender quem não souber como se passaram os factos desde o início.

Resumidamente, passaram-se assim:

O proprietário da casa *afrontada*, depois de ter comprado o terreno onde esta está, não tendo saída natural para a rua do Seixal, pediu a um intermediário que lhe conseguisse a compra duma faixa de terreno, para aquele fim, contíguo à capela sita na referida rua. Ora êsse terreno, junto à Capela, reservára-o meu Pai para uma construção, que apenas dependia da compra de parte do terreno a ele necessário, cuja venda lhe havia sido prometida *em primeiro lugar*, e para a qual já tinha o projecto devidamente apreciado pela repartição técnica da C. M.

Sendo assim, propôs se ao referido proprietário a venda duma faixa de terreno, para sua serventia, ao lado da que êle pretendia, indemnizando-o de tôdas as despezas feitas com ela. Não aceitou a proposta, e pediu alinhamento à C. M., sob o pretexto de que o terreno era publico, pronunciando-se o seu presidente a darlho. Passou-se isto em fins de 1939.

Meu Pai levou, então, a questão para juizo.

Houve ainda durante o decorrer do processo várias tentativas de conciliação, que mais de uma vez não foram aceites pelo proprietário.

Chegou depois o processo a uma altura em que já não era lícito duvidar da sua resolução a favor dos direitos de meu Pai e então o proprietário fez a casa.

Sabendo, como sabia, que nunca teria saída para a rua por terrenos de meu Pai, quem o mandou fazer a casa? E para que arma em mártir? Assim ficou com ela entaipada atraz dum muro!

Como havia entre êsse muro e o alinhamento da rua, terreno bastante para a construção dum prédio, foi esta autorizada, embora haja várias pessoas que tentaram e tentam ainda, pelos vistos, impedi-la. Talvez devido a *certas amizades serôdias*.

Porém, já arranjaram uma saída, ou entrada, embora um pouco de lado, mas que deve ser uma coisa sumptuosa, pois o simples facto de haver perto roupa lavada a secar, parece ofuscar o brilho dessa sumptuosidade...

Com os cumprimentos e melhores agradecimentos pela publicação deste arrazoado, creia-me assinante,

M.to Obrg.

a) *Alexandre Mendes Leite de Almeida*

Pelo Liceu

Aos distintos alunos do 7.º ano de Ciências, Henrique Manuel Gonçalves dos Santos Marnoto, de Ilhavo, e António Lourenço de Oliveira, de Vacariça, (Mealhada), foi concedida, a cada um dêles, e para o corrente ano lectivo, a bolsa de estudo de 3.000$00, por haverem obtido, no exame do 6.º, em Julho findo, as altas classificações de 18 e 17 valores, respectivamente.

Parabéns e oxalá que não fiquem só por aqui.

Bom serviço

O piso dos passeios em volta da parte ajardinada da Praça Marquês de Pombal sofreu modificação condigna, o que se regista com louvores à Câmara.

NOVO EDIFÍCIO DOS C. T. T.

Mais um se inaugurou: o de Reguengos de Monsaraz.

E segue, porque a Revolução continua.

Reintegração

Voltou ao seu lugar de contínuo do govêrno civil do distrito o sr. Henrique da Silva Pereira, por se ter provado a sua irresponsabilidade num caso de selos fiscais que o tribunal julgou.

Era de esperar.

Atenção para a 4.ª página

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insígne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

XV

Foi a 22 de agosto de 1896 que o sr. João António de Carvalho chegou à cidade de Lourenço Marques, com a idade de 16 anos.

A sua ida para esta possessão portuguesa, já, de per si, visto a sua idade, constituiu um acto de arrojo, muito embora fôsse, como colono, com passagem paga pelo Govêrno.

Três anos depois da sua chegada come çara o sr. João António de Carvalho a ser uma figura de destaque, porquanto merecera a honra de ser escolhido para secretário da redacção do jornal *O Português*, que, então, tinha larga publicidade.

O seu amor à imprensa periódica levou-o, em 1911, a fundar o jornal *A Província de Moçambique*, que tinha como redactor principal, o falecido Dr. Nunes de Oliveira.

Pelo prestígio que foi alcançando entre a colónia, teve também a honra de merecer a nomeação de membro do Conselho Superior de Instrução Pública, cargo que lhe foi dado pelo governador Freire de Andrade.

Tendo iniciado, desde que chegára a Lourenço Marques, a sua carreira como marçano, fundou, em 1904, uma livraria, na qual incorporou, tempos depois, uma secção de papelaria e uma oficina tipográfica, a que deu a denominação de *Minerva Central*.

Anos volvidos, o sr. João António de Carvalho associou-se à firma A. W. Bayly, que originou a constituição dum grande estabelecimento de livraria, que ainda mais se desenvolveu, quando, com M. Salema, constituiu, na cidade da Beira, da mesma província de Moçambique, a firma M. Salema & Carvalho, L.da, que, nesta cidade, abriu um maior estabelecimento a ponto de, presentemente, ser considerado o mais importante.

A acção do sr. João António de Carvalho, na cidade de Lourenço Marques, tem sido, sem dúvida alguma, uma das mais proveitosas, bastando dizer-se que os estabelecimentos que dirige ocupam cêrca de 80 empregados, que, em média, auferem 100.000$00 mensais!

A par da sua actividade na direcção da *Minerva Central*, o sr. João António de Carvalho tem dado todo o seu valioso concurso à fundação de estabelecimentos gráficos e concorrido para a fundação de escolas.

Do seu muito amor à literatura, temos a destacar o facto de, pelo seu patriótico empreendimento, se constituir, pouco a pouco, uma biblioteca, que, presentemente, é a que possue mais valiosas raridades de volumes que se prendem com a história, não só de Moçambique, como também de tôda a Africa do Sul.

O sr. João António de Carvalho, que, pelos seus méritos bibliofiles, tem sido agraciado com honrosos diplomas, mantem, a suas expensas, o pessoal indispensável para que a sua biblioteca possa ser freqüentada por todos aqueles que pretendem consultar os livros que encerra.

Do generoso espírito do sr. João António de Carvalho, temos a realçar ainda o facto de ter mandado estudar, à metrópole, por sua conta, alguns colonos a quem êle notou inteligência, todos alcançando formaturas em Medicina, Direito, Engenharia, além de outros cursos superiores.

Figura representativa da colónia de Lourenço Marques, tem o sr. João António de Carvalho igulamente a honra de ter sido eleito, várias vezes, para o Conselho Legislativo da Província.

*

O sr. João António de Carvalho, que a par do seu elevado prestígio, alia uma grande modéstia, há merecido, por isso, a estima de todos os governàdores gerais da província uitramarina de Moçambique.

Amigo de seus pais, veio, em 1919, visitá los, patenteando, assim, o quanto os venerava.

Com muita ufania ele costuma evitar o que sua mãe lhe disse quando fez exame de instrução primária.

—Olha, rapaz, ficas-te bem; mas custou me uma galinha.

Das saudades de seus pais e do tempo que viveu na terra em que nasceu—Eixo—aproveitou o ensejo de seu pai completar um século de vida para vir à metrópole e, com toda a veneração filial, assistir à festa dêsse centenário.

Tão feliz aniversário, ocorrido no dia 27 de Janeiro de 1944, constituiu, para o sr. João António de Carvalho, um dos dias mais ditosos da sua vida, bem comprovado no facto de quanto ele se esforçou para glorificar tão soleníssima data.

E—caso singular—15 dias depois desta comemoração, o pai do sr. João António de Carvalho despedia-se do seu querido filho para repousar numa campa do cemitério, consolado por tornar a vêr aquele que tanto e tanto o estimava, não só pela sua acção meritória na Africa, como, também, por quanto ele fazia em benefício de tôda a família.

Quando o sr. João António de Carvalho chegou a Lisboa, ali foi esperado por todos os editores, livreiros e por muitos colonianistas que, na cidade de Lourenço Marques, tiveram ensejo de tratar com tão prestimoso eixense.

Na cidade do Pôrto, também os editores, livreiros e membros da imprensa diária, ofereceram ao sr. João António de Carvalho um almôço, que foi servido no Restaurante Comercial.

Estas homenagens demonstraram o quanto o sr. João António de Carvalho é considerado em todos os meios sociais, muito especialmente por editoses e livreiros, que, em unísono, reconhecem os relevantes esforços que êle tem feito para a expansão do livro português na capital da nossa colónia de Moçambique.

A imprensa de Lisboa e Pôrto focou, com elevado relêvo, todos os factos passados á chegada do sr. João António de Carvalho, o que demonstra o quanto são reconhecidos os serviços patrióticos de tão insigne colonianista.

E, na verdade, quando êle recorda que seu patrão Clemente Nunes de Carvaiho e Silva, fôra quem, no ano de 1899, estabelecera anexar à mercearia que possuia, uma secção de livros, e que fôra êste empreendimento que o levara, em 1907, a fundar a *Minerva Central*, que, presentemente, vende mais de 1.000 contos de livros, verifica-se o laborioso esfôrço que êle tem feito para a expansão do livro na província de Moçambique.

Tão notável dedicação, na propaganda do livro, tornaram o sr. João António de Carvalho digno de todos aqueles que se interessaram pelo engrandecimento do idioma em que Luís de Camões cantou o sublime poema da Pátria—os *Lusiadas*.

JOSÉ DINIZ

Desastre mortal

—o—

Ao atravessar a linha férrea, entre a passagem de nível de S. Bernardo e a estação desta cidade, foi colhido, no domingo pelo *tramwel* que aqui passa por volta do meio dia, em direcção ao norte, o oficial de barbeiro Manuel Martins Novo, que teve morte instantanea.

O trágico fim do desventurado môço, que era filho de Manuel Martins e natural de S. Martinho das Moitas (S. Pedro do Sul) emocionou profundamente quantos o conheciam e especialmente a desolada família.

Foi sepultado no dia seguinte no cemitério novo aonde o acompanharam, deveras penalisados, os seus amigos e companheiros.

Peixaria

Foi inaugurada no ultimo sábado, abrindo ao público no dia seguinte, a *Varina de Aveiro*, que, como dissemos, está instalada no Mercado Municipal.

Assistiram os srs. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara, eng. António Ala, dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário, representantes da Imprensa e outros convidados, que formularam os melhores votos por que a iniciativa dos srs. Hermínio Gomes e José Dias Pinheiro seja coroada de exito, como é de prever, devido à clientela que já conta.

São êsses os nossos desejos ao agradecer-lhes a amibilidade do convite.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje os srs. dr. Fernando Moreira, digno Conservador do Registo Civil e José Simões Pachão. nosso dedicado assinante na América do Norte, o menino Rogério Leitão e a inocente Fernanda Emília, filhos, respectivamente, dos srs. dr. Humberto Leitão, esclarecido clinico, e Américo Carvalho da Silva; àmanhã, a interessante Manuela Lopes da Silva, filha do sr. Manuel da Silva, residentes em Lisboa; no dia 5, as meninas Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, Alcina Gomes Vieira e o Antoninho, filhos, respectivamente, dos srs. Egas Salgueiro, Ernesto Vieira e Raúl R. Mendonça Barreto, aspirante de Finanças no Porto, e o sr. Marcelino Gonzalez Peña, actualmente em Santa Iria de Azoia; em 6, a sr. D. Maria dos Prazeres de Moura Ferreira, esposa do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal, e a interessante Maria Cesarina, filha do industrial sr. José dos Reis; em 7, os srs. Hermenigildo Meireles e Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, e a esposa do sr. Francisco dos Santos Silva, ausentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); e em 8, a galante Maria Manuela de Pinho Cabrita, filha do sr. Artur Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do nosso distrito.

Partidas e Chegadas

Foi passar este mez a Lisboa, a sr.a D. Alice de Castro Regala, nossa ilustre conterranea.

Doentes

No Hospital foi operada da apêndicite, encontrando-se em via de restabelecimento, a menina Maria Lucia de Almeida Melo, filha do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças.

—A-fim-de seguir determinado tratamento indicado pela medicina, deu entrada numa Casa de Saúde de Coimbra, a sr.a D. Maria Augusta Oudinot Almeida, que tem obtido alguns alivios.

—Do Caramulo chegam-nos notícias animadoras sôbre o estado da sr.a D. Maria da Conceição Gamelas, filha do sr. João Gamelas, e do sr. Francisco Passos da Cruz, negociante de pescado e sal.

Muito estimamos que as melhoras continuem a acentuar-se.

Calendários-brindes

—o—

Do sr. José Ramos, agente nesta cidade da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, recebemos um, de parede, e uma agenda, de algibeira, rèclamando os seus deliciosos vinhos e a *Ourivesaria Vilar* enviou-nos três livrinhos com indicações muito úteis, além da propaganda que faz dos artigos que vende.

Os nossos agradecimentos.

Carta de Lisboa

Verdade tremenda

Coincidindo com a festa Liturgica do Beato João de Brito, o grande e glorioso herói da Fé e do Império que Portugal hoje celebra, realiza-se também o encerramento da Semana das Missões.

Durante oito dias, foi posto perante os portugueses o panorama oferecido pela situação absolutamente dificitária das nossas missões, a-pesar do muito, do imenso que na vigência do Estado Novo se tem feito em prol do seu engrandecimento, do seu progresso. A-pesar-de tudo, porém, nós possuimos ainda no nosso Império de Além-mar nada menos de 10 milhões de portugueses de côr, para os quais ainda não brilhou a luz da Fé e da Civilização.

Com verdade inteira e bem expressiva, o sr. Bispo de Gurza, superior Geral das Missões, pôde dizer na palestra com que ao microfone da E. N. iniciou a benemérita Semana das Missões:

«O nosso passado de evangelizadores de uma grande parte do Globo obriga-nos a continuar essa tradição gloriosa, e portanto a enviar para as nossas Missões pessoal numeroso e escolhido que, ao menos nessas parcelas do nosso Império, trabalhe e se esforce por continuar a nossa acção de tantos séculos em favor da obra da dilatação da fé católica.

«Temos ainda hoje cêrca de dez milhões de infieis a converter nas nossas colónias; e Deus, que nos confiou estas colónias, e que delas nos tem conservado a posse pacífica, quere que trabalhemos no levantamento moral e espiritual dos indígenas que nelas vivem, muitos dos quais estão ainda sepultados nas trevas do paganismo, ou então se deixaram cegar e arrastar pelos êrros do maometismo ou pela heresia protestante.»

Nestas palavras está, em síntese, traçado o quadro verdadeiro da nossa situação em Africa, no campo da evangelização.

E' na verdade tremenda; o que nestas palavras se encerra todos nós temos obrigação de meditar e dessa meditação tirar a lição que a todos cumpre, a qual não pode deixar de conduzir ao propósito firme e decidido de tudo fazermos, para na medida das nossas posses, concorremos para a maior e mais forte garantia do nosso domínio em terras de Além-mar.

CORDEIRO GOMES

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, António Nunes Cabelo, casado, de 83 anos; Maria José Naia, viuva, de 82; Lourdes de Jesus Leitão, de 31, natural de Oliveira de Frades e casada com Diamantino Leitão; Glória Maria Clara Simões, de 70, casada com Francisco Simões, e Júlia Maria Gonçalves, de 78, casada com João Gonçalves, e em *Alumieira*, Manuel Gonçalves Pereira, solteiro, de 36.

Carnaval de 1945

Nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente, realizar-se-ão no Teatro Aveirense quatro sessões de cinema, seguidas de explêndidos bailes no salão nobre e no palco.

Os bailes serão abrilhantados por dois *jazzs*.

Agradecimento

Luís Pinho das Neves e família, reconhecidos às pessoas que acompanharam à última morada sua saudosa filha Lorena Engrácia das Neves, vêm por êste meio manifestar-lhes a sua gratidão.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1945.

Por Nariz

...Sr. Arnaldo Ribeiro.

Tive conhecimento por meio de *O Democrata*, jornal digníssimamente dirigido por V... que o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a quem o nosso concelho está já muito grato, visitou várias freguesias com o fim de acudir a urgentes necessidades. Venho, pois, pedir a V..., a subida fineza de, por intermédio do seu jornal, lembrar à Ex.ma Câmara aquelas que, desde há muito, a minha carece, visto não saber se a Junta lhas daria a conhecer todas. São elas as seguintes:

A estrada, que liga Nariz com a Póvoa do Valado e Aveiro, necessita, principalmente, das valetas limpas, pois em alguns pontos ultrapassaram o nivel do caminho. Estão nas mesmas condições alguns do lugar, como o da Barreira Branca e Poças. Este último a que já tenho aludido no seu jornal, há mais de três anos, quando chove, a água atravessa de lado a lado.

Na fonte mais central do lugar a água afrouxou, tornando-se insuficiente. Facilmente se poderia tirar o defeito, procedendo-se à limpeza do cano, que deve estar cheio de raízes de eucalipto dada a sua existência ilegal junto dela.

Poderão, no entanto, preguntar: terá a Junta de fréguesia dinheiro suficiente para custear estas despesas? Tem e até mais que o preciso, segundo dizem.

E' necessário amparar o que está feito e para o que tem contribuido o suor de todos os camponeses residentes nestas paragens.

De V., etc.

Francisco Valério Mostardinha

Alteração de pacto social

Por escritura de 2 de Maio de 1944, lavrada nas notas do notário desta cidade, Adelino Simão Leal, foi alterado o art.º 10.º do pacto social da sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, sob a firma *F. Casimiro da Silva & Filhos, Limitada*, constituída por escritura de 27 de Maio de 1943, lavrada nas notas daquele notário, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 10.º

Fica permitida a cedência e a divisão de cotas. No caso de sucessão, os herdeiros do sócio do falecido serão representados só por um, escolhido entre todos. Se, porém, êsses herdeiros preferirem a liquidação, receberão o valor por balanço a fazer na ocasião.

Aveiro, Secretaria Notarial, 25 de Janeiro de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial

Raúl Ferreira de Andrade

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Á margem da guerra

NUMA ALDEIA FRANCESA SOLDADOS BRITANICOS ALCATROAM DE NOVO AS RUAS

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Séde — R. 31 de Janeiro — AVEIRO

Concurso

Comunica-se que está aberto concurso pelo praso de 30 dias a contar da data abaixo indicada, para o lugar de cotador desta Associação, estando as condições de admissão patentes na séde, tôdos os dias úteis, das 21 ás 22 horas.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1945

A DIRECÇÃO

Correspondências

Oliveirinha, 1

No Cercal (Oliveira do Bairro) onde residia com uma filha e genro, faleceu a semana passada a sr.ª D. Maria Tereza Dias, que ainda deixa mais descendentes, entre eles o sr. Orlando Dias, nosso conterrâneo.

O seu cadáver veio para o cemitério desta freguesia.

—Igualmente faleceu na Granja o lavrador Manuel Cabreiro, sogro do sr. José Maria Guerra.

—Causado pelo frio acamou bastante gente com gripe, que nos dizem também grassar nos lugares circumvisinhos.

C.

Verdemilho, 1

Reuniu, terça-feia na florescente agremiação *Verdemilho Club*, a Assembleia Geral que elegeu os novos corpos gerentes.

Eis o resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Elmano Cordeiro da Silva; *secretários*, Belmiro M. Martinho e Joaquim S. F. Jorge.

Substitutos

Manuel Simões M. Miguel, João M. S. Oliveira e Reinaldo F. Cunha.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Ernesto Paiva; *vogais*, Antônio Bartolomeu Ramos e Manuel N. Paiva.

Substitutos

Amadeu Catarino Pinho, José Luís dos Santos e António dos Anjos.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. António Lebre; *secretário*, Manuel Estudante; *tesoureiro*, João F. Neves; *vogais*, Mário D. Maio, João P. Vieira e Israel D. Maio.

Substitutos

Germano S. M. Miguel, Abel H. F. Encarnação, Joaquim Sarrico Deus, Amilcar das Neves, Manuel R. da Silva e Manuel Bartolomeu.

Cumprimentando na pessoa do sr. dr. António Lebre, todos os seus colaboradores, desejamos as máximas prosperidades ao vosso club.

P.

No meio da confusão

pelo prof. Jorge Vernex

1 — O processo

Depois de afirmar, em 1932, que «o processo da democracia parlamentarista está feito» e que «a sua crise é universal», Salazar disse que «os outros organismos operários de carácter revolucionário são hoje dominados pela ideologia bolchevista e organizados os trabalhor por agentes estrangeiros».

E Lenine, já em 1905, tinha prègado «a necessidade de uma guerra sangrenta» e «duma ofensiva ousada, dum aniquilamanto total da classe burguesa» para alcançar a vitória — informa o prof. Joham Von Leers. Este princípio manteve-se e mantem-se no pensamento bolchevista que é a ameaça de «extermínio para milhões de indivíduos» só por êles «pertencerem a uma classe possuidora de bens». Só nos seus primeiros 5 anos de domínio na Rússia foram exterminados 6.000 professores, 88.000 médicos, 355.000 intelectuais e a quási totalidade do clero. Depois disso, «o bolchevismo actua sob o signo do extermínio total de todos aqueles que não pertencem ao proletariado». Em 1920, no seu livro *Dois anos de luta na frente interna*, assim o testemunhou o comunista Lasis: «Não sustentamos uma luta contra o indivíduo isolado, aniquilamos uma classe. Não interessa saber se o acusado combateu com palavras ou actos a nossa ideia. Preguntamos apenas a que classe pertence e a resposta decide a sua sorte». Esta classe, a burguesa, abrange aristocracia, oficiais superiores, comerciantes e industriais, directores de empresas, advogados, proprietários, académicos, artífices e pequenos proprietários e camponeses, tudo aquilo que é a classe média e é considerado pelo bolchevismo um «viveiro de elementos capitalistas». Este ódio estende-se aos mesmos indivíduos de qualquer país, indivíduos que Moscovo considera como dominando a «classe inferior». Julgam muitos burgueses que a sua benevolência para com o bolchevismo os imunizará do perigo; mas o que sucedeu na Itália e na França, quando atrás de Badóglio e De Gaulle apareceram Ercoli-Togliati e Marty ou Thorez deve abrir lhe os olhos. A cegueira, porém, é tal e tal a credulidade que só «quando se encontrarem de cara virada para a parede e ouvirem a voz de comando para disparar o tiro na nuca» despertarão. Nessa altura será tarde...

2 — A confusão

Capitalismo e bolchevismo são a mesma realidade autocrática. Já Disralhi, mais tarde lord Beauconsfield, num livro, o declarou: "Os açambarcadores dos capitais ou capitalistas, juntaram-se com os comunistas e fazem agora causa comum com a *escuma* da sociedade europeia,, E o conde SF Hilaire, embaixador da França em Londres após 1918, no seu livro *Genève contre la Paix* refere-se ao mesmo fenómeno. O judeu Harold J. Laski, prof. da London Sckool of Economies and Political Sience, membro do Parlamento e agora a caminho de Moscovo, ocupou-se novamente do problema — escreve o dr. Peter Aldag. As suas ideias são de forte tendência marxista e êle é íntimo amigo do seu irmão de raça Felix Frankfuster, considerado "pai espiritual,, do *New Deal*. O prof. Laski publicou um livro, em 1943, *Reflectians on the Revolution of our Time* onde faz a apologia daquilo a que chama «experiência russa, ou «revolução russsa» não empregando a palavra bolchevismo. As conclusões a que chega são que, finda a guerra, só subsistirão duas potências mundiais: "o bolchevismo e o imperialismo do Dollar,,. A Europa, observa, só tem um caminho: "o bolchevismo,, ao qual a própria Inglaterra não escapará se «as nações unidas alcançarem a vitória». Palavras textuais: «O facto de a Russia se ter tornado aliada da Grã-Bretanha, implica que o destino dela está hoje intimamente ligado ao destino da União Soviética. Em virtude disso, Moscovo constitui um factor fundamental para a paz futura do mundo»... e êsse facto «suscitou novas esperanças no espírito do trabalhador inglês, que espera ansiosamente pela grande revolução mundial». «Caso o Hitlerismo sucumba» — adverte — a iniciativa social deslocar-se-á sôbre as extrêmas esquerdas, tanto na França como nos países balcânicos, na Alemanha e na Itália não restará na Europa qualquer regime estável «a não ser que êle se baseie no aniquilamento total das condições sociais ainda existentes nesses países. Não creio, caso isso aconteça, que a opinião pública na Inglaterra se mantenha calada»... E' esta a opinião dos circulos judaicos. E Laski pregunta:

Se o Hitlerismo sucumbir, «e se implantar a revolução comunista no território alemão, aceitarão as nações unidas — com excepção da Russia — tal estado de coisas?» Teremos, afirma, de encarar os «sintomas duma revolução profunda que revolve o mundo inteiro». Mas a condição posta por Leski ainda se não deu e «a Europa ainda possui uma vontade firme e forte, — responde o dr. Aldag. O livro de Laski, livro de propaganda, não destroi as leis da civilização nem a vontade europeia.

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral

Conforme o artigo 37.º do Estatuto desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 4 de Março próximo (1.ª Convocatória), pelas 14 horas e na respectiva séde, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e aprovação das contas da Gerência de 1944.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1945

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Jacinto Leopoldo Monteiro Rebôcho*

EDITAL

Tendo José Roxo, residente nesta cidade, requerido à Câmara Municipal de Aveiro a trasladação dos restos mortais de seu sôgro Salvador Ribeiro dos Santos, das ossadas de seu avô José dos Santos Xavier e da de sua cunhada Emília dos Santos Ribeiro e ainda das de sua avó Maria Rodrigues de Oliveira, falecidos em 21 de Fevereiro de 1937, 24 de Março de 1916, 5 de Setembro de 1928 e 16 de Janeiro de 1932, respectivamente, tendo os três primeiros sido sepultados na sepultura n.º 88, 1.º leirão, do Cemitério Central, e o último na sepultura n.º 1.175, do Cemitério Sul, para seu jazigo, que mandou construir no Cemitério Central, convidam se as pessoas interessadas a reclamar contra o serviço requerido, se assim o desejarem, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação, pela segunda vez, do presente edital.

Aveiro e Paços do Concelho, 22 de Janeiro de 1945.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Visitai o Parque da Cidade